



Bem-estar animal



Por
Gabriela Guenka

Gabriela S de Moura Guenka.
Médica veterinária. Especialista em
Ortopedia Equina, Clínica Médica e
Cirurgia de Grandes Animais.
Professora do Curso de Pós
graduação Ortopedia e Terapêutica
em Equinos IBVET.

O posicionamento correto da sela é um tema frequente no universo do Mangalarga Marchador. O assunto tem sido foco de pesquisas e estudos científicos. Para o entendimento a respeito dessa temática tão importante no dia a dia dos haras e para a saúde e bem-estar animal, a médica veterinária e especialista em ortopedia equina, Gabriela Guenka, aborda questões relacionadas a importância do músculo trapézio na amplitude do membro torácico. No texto abaixo, ela descreve primeiramente a função da escápula, para na sequência, responder algumas perguntas frequentes.

A importância do músculo trapézio na amplitude do membro torácico equino x posicionamento da sela

A escápula (espádua) do cavalo é um osso muito importante que conecta os membros torácicos ao tronco e a coluna, por um conjunto de músculos. Esse osso participa da formação da articulação do ombro, que é uma articulação com grande amplitude de movimentos permitindo ao cavalo fazer os movimentos laterais, sem a qual, esses movimentos seriam de impossível realização.

Uma característica interessante desse osso é que ele apresenta movimentos de deslocamento para cima (sentindo dorsal), para baixo (sentindo ventral). Dessa forma, funciona como um sistema de pistão, amortecendo os impactos durante a fase de apoio do membro do solo, e através do movimento de descida, permite maior alongamento do membro torácico quando o cavalo precisa ultrapassar um obstáculo, por exemplo. Os movimentos de abdução e adução (abrir e fechar o membro) também são realizados e têm funções muito importantes no movimento da mão do cavalo.

Você sabia que a escápula também ajuda na respiração?

Quando esse osso é direcionado no sentido do tronco (em adução) ele ajuda na expiração, auxiliando o sistema respiratório. Entre os sistemas, vale ressaltar o sistema muscular, permitindo oxigênio suficiente ao trabalho muscular, garantindo bom funcionamento do mesmo e melhora no ganho de condicionamento físico. Dessa forma, olha que interessante, ele também ajuda a reduzir a fadiga muscular.

Gabriela responde

Como a biomecânica do movimento desse osso interfere na marcha?

Esse movimento induz a um desvio lateral do membro torácico permitindo que o cavalo mova o membro para frente (sentido cranial) e para trás (caudal). Toda a movimentação da escápula é realizada por músculos.

Para o cavalo fazer os movimentos com o membro para frente e para trás e ter amplitude da passada, a primeira ação é a elevação da escápula e isso é realizado por dois músculos: trapézio e rombóide. O músculo trapézio tem origem no pescoço (coluna cervical) e na coluna torácica por suas porções: músculos trapézio cervical e torácico que se conectam à escápula, permitindo então a elevação com direcionamentos da escápula para o pescoço ou tórax. Os músculos que tracionam o membro torácico do cavalo para frente têm origem no pescoço e também se inserem na escápula.

Os músculos que fazem a suspensão do tronco, ou seja, os que suportam o peso da coluna também se conectam à escápula do cavalo. Se a ação desses músculos não for executada corretamente, a carga que seria absorvida por esses músculos é lançada sobre os membros torácicos. Todos esses músculos dão ainda “pano para manga”. Agora diante de todas essas explicações, vamos pensar no posicionamento da sela durante um concurso de marcha ou um dia de treinamento.

Gabriela responde

O que acontece quando a sela é colocada mais a frente do posicionamento ideal, logo acima da espádua do cavalo? Isso vai ou não interferir no movimento do animal? No maior risco de lesões na coluna? E sobre as lesões nos membros? O quanto uma sela mal posicionada pode interferir com a fadiga precoce desses animais de pista ou atrapalhar a sua respiração? E sobre a eficiência da marcha, a amplitude da passada e sobre a qualidade do movimento marchado? Os músculos serão eficientes e o cavalo estará realmente usando todo o seu potencial atlético?



Como abordado acima, a movimentação da escápula permite que o cavalo leve a mão para frente e para trás, após a elevação desse osso pelos músculos trapézio e rombóide. Se “travamos a movimentação desse osso pelo posicionamento da sela sobre ele, haverá interferência direta sobre a qualidade da marcha em vários quesitos.

No quesito amplitude, o membro torácico não se deslocará de forma adequada, tornando o movimento muito mais vertical que avante. No quesito frequência, o mesmo será aumentando, porque a limitação do movimento completo desse osso exigirá mais movimentos para percorrer o mesmo trajeto.

Quando a sela é posicionada mais a frente, ela acaba ficando mais instável, pela diferença de altura dos ossos (processos espinhosos das vértebras torácicas) da coluna na região da cernelha, causando maior atrito entre sela e dorso. Isso predispõe o cavalo as possíveis lesões no ligamento que passa logo acima desses ossos (ligamento supraespinhoso), nos próprios ossos da coluna, e inflamações dos músculos da região, que a longo prazo vão determinar dor, incômodo e dificuldades no movimento do cavalo.

Outro quesito afetado é a sobrecarga sobre os membros anteriores do cavalo. Os músculos que sustentam a coluna estão localizados na parte interna da escápula. Quanto mais eficiente a capacidade de sustentação realizada por esses músculos, menos peso será colocado sobre os anteriores do cavalo. O fato de não permitir a liberdade que esse osso precisa para fazer os ajustes necessários quando esse membro toca o solo, obviamente vão determinar mais peso sobre os membros torácicos, aumentando também as claudicações (manqueiras), pelo aumento das cargas articulares. Essas mancheiras comprometem o rendimento atlético do animal e são causas de eliminação no concurso de marcha.

Interferências também na capacidade de expansão do tórax comprometendo o sistema respiratório, como explicado acima. Logo, menos oxigênio e mais fadiga muscular.

“

Abordamos muitos aspectos, mas ainda sem falar em: centro de gravidade, carga sobre a região cervicotorácica e suas associações com as lesões da coluna. A mudança na naturalidade do movimento, também sofre interferências da posição do conjunto de frente. Com o raciocínio biomecânico, temos ferramentas essenciais para favorecer o treino e a evolução do animal na carreira esportiva, ao invés de induzirmos lesões e prejudicarmos o rendimento do cavalo atleta”.

”